

O mal daquelas jovens nações.



Gana se tornou independente da Inglaterra em 1957. Assumiu o poder como primeiro presidente um antigo lutador pela causa vencida naquele ano, Kwame Nkrumah. Não teve muito tempo para as conspirações irromperem e ele foi deposto. Seguiu-se um frenesi de golpes-de-Estado até que em fins dos anos 1970 houvesse eleições livres e escolheram um presidente e um vice-presidente civis. Sucediam a golpistas militares.

O vice-presidente, um engenheiro e professor universitário, W. S. De Graft-Johnson. Ambos faziam um trabalho hercúleo ao receber um país desorganizado. Fiquei seu amigo, tínhamos cerca da mesma idade e gostos semelhantes. Ele via no Brasil a oportunidade de aproveitar a tecnologia tropical que tanto o fascinava. Na condição de vice-presidente veio em visita oficial ao Brasil. Chegou em Brasília, foi para o Rio, São Paulo e Porto Alegre. Voltou com acordos de recursos para projeto brasileiros em Gana.

Nosso grau de amizade era tal que, no retorno ao fim da viagem, feita no avião presidencial do País, levou como passageiro meu filho que ficou hospedado em sua casa, por certo período.

Então, um jovem tenente-aviador concluiu, com seus pares, que estava tudo errado e que ele, com o apoio de oficiais júniores das Forças Armadas, poderia consertar tudo.

O Presidente e o vice foram depostos. O elegante e educadíssimo professor De Graft-Johnson foi preso, espancado e conseguiu, após longo tormento, em presídio comum, fugir para a Inglaterra, onde, anos depois, veio a falecer sem nunca mais ter voltado para casa.

Eu o visitei em Londres um par de vezes, ele lecionava em uma universidade daquele país e tinha planos, nunca alcançados, de voltar para Gana e fazer política.